



RADAR STOCCHES FORBES – FINANÇAS SUSTENTÁVEIS

Novembro 2020

Exigência de *disclosure* de riscos climáticos se afirma como tendência regulatória global

De acordo com artigo de Daniela Chiaretti para o jornal Valor Econômico, em evento convocado pelo secretário-geral da ONU, António Guterres, o enviado-especial do secretário geral da ONU para ação climática e finanças, Mark Carney, afirmou que a próxima conferência das partes sobre mudanças climáticas (COP26) estabelecerá as bases “*para que toda decisão financeira leve a mudança do clima em conta*”.

Mark Carney destacou, dentro deste contexto, a relevância da divulgação transparente dos riscos climáticos atrelados à atuação de empresas – o chamado *disclosure* de riscos climáticos.

A título exemplificativo, em 9 de novembro, Rishi Sunak – equivalente a ministro das Finanças do Reino Unido – anunciou a intenção do governo de tornar obrigatórias essas divulgações até 2025, seguindo os padrões definidos pela Força-Tarefa para Divulgações Financeiras

Relacionadas ao Clima (em inglês, *Task Force on Climate-related Financial Disclosures*, sigla “TCFD”). Também nessa linha, o Canadá estabeleceu, dentre as medidas para combate aos efeitos da pandemia do COVID-19, a obrigatoriedade do *disclosure* de risco climático como condição para acesso das empresas beneficiárias ao auxílio emergencial.

Tal medida já é percebida como uma tendência regulatória global, e tem potencial de disseminar a prática em escala, especialmente considerando que com tal exigência, as empresas localizadas nesses países deverão passar a exigir e controlar também os riscos climáticos de suas cadeias de fornecedores.

Estas notícias podem ser encontradas [aqui](#) e [aqui](#).



Reino Unido anuncia plano para uma “revolução industrial verde”

Boris Johnson, primeiro ministro do Reino Unido, anunciou neste último mês um plano de governo para a retomada verde da economia britânica orçado em 12 bilhões de libras e que pretende gerar 250 mil postos de emprego.

O plano é composto por 10 principais pontos-chave:

- **Energia eólica offshore:** produzir energia eólica offshore suficiente para abastecer todas as residências, quadruplicando a produção para 40 GW até 2030, suportando até 60.000 empregos.
- **Hidrogênio:** trabalhar com a indústria com o objetivo de gerar 5 GW de capacidade de produção de hidrogênio de baixo carbono até 2030 para a indústria, transporte, energia e residências – com o objetivo de desenvolver a primeira cidade totalmente aquecida a hidrogênio até o final da década.
- **Nuclear:** avançar com o uso da energia nuclear como fonte de energia limpa, incluindo o desenvolvimento da próxima geração de reatores pequenos e avançados – com potencial de gerar 10.000 empregos.
- **Veículos elétricos:** apoiar as fábricas de automóveis locais – incluindo West Midlands, North East e North Wales – para acelerar a transição para veículos elétricos e transformar a infraestrutura nacional para melhor oferecer suporte aos veículos elétricos.
- **Transporte público, bicicleta e caminhada:** tornar o ciclismo e a caminhada formas mais atraentes de viajar e investir no transporte público de emissão zero.
- **Setores aéreo e marítimo:** apoiar indústrias difíceis de descarbonizar para que se tornem

mais verdes por meio de projetos de pesquisa para aviões e navios com emissão zero.

- **Casas e edifícios públicos:** tornar as casas, escolas e hospitais mais verdes, mais quentes e mais eficientes em termos de energia – criando 50.000 empregos até 2030 e com a meta de instalar 600.000 bombas de calor todos os anos até 2028.
- **Captura de carbono:** tornar-se líder mundial em tecnologia para capturar e armazenar emissões nocivas da atmosfera, com a meta de remover 10MT de dióxido de carbono até 2030.
- **Natureza:** proteger e restaurar o ambiente natural, plantando 30.000 hectares de árvores anualmente, com a respectiva criação e manutenção de milhares de empregos.
- **Inovação e finanças:** desenvolver as tecnologias de ponta necessárias para alcançar essas novas ambições de energia e tornar a cidade de Londres o centro global de finanças verdes.

Embora ativistas climáticos considerem este como sendo o passo mais ambicioso do Reino Unido para contenção da crise climática desde o anúncio do fim do uso de carvão, o plano tem sido alvo de críticas por analistas – que questionam, dentre outros aspectos, o fato de o plano ter se apoiado de forma exagerada no uso de tecnologias como hidrogênio, além de os investimentos anunciados serem inferiores àqueles prometidos por outros países como Alemanha e França.

Os pontos-chave do plano podem ser encontrados [aqui](#) e as notícias podem ser encontradas [aqui](#).

Anbima quer classificar fundos sustentáveis e autorregular o mercado de produtos e serviços sustentáveis no país

A Associação Brasileira das Entidades dos Mercados Financeiro e de Capitais (Anbima), entidade do mercado de capitais que representa instituições como bancos, gestoras, corretoras, distribuidoras e administradoras, iniciou uma agenda para criar uma classificação dos fundos de investimento sustentáveis e de impacto no Brasil e, no limite, autorregular o mercado de produtos e serviços sustentáveis.

De acordo com Carlos Takahashi, presidente da BlackRock no Brasil e coordenador do grupo consultivo de sustentabilidade da Anbima, *“há um intenso lançamento de produtos e gestoras se manifestando e precisamos ter a segurança de que o patrimônio é efetivamente sustentável”, e, “no momento em que esse tema ganha relevância, queremos cuidar para que não se perca nada pelo caminho, sobretudo a confiança do investidor”*.

A previsão é de que a classificação dos fundos de investimento sustentáveis seja publicada no final

do ano de 2021, após uma ampla pesquisa para entender como o mercado tem se posicionado em relação à incorporação de fatores ASG e à melhoria da base de dados de fundos sustentáveis, identificando os fundos que incorporam critérios ASG de forma transversal e os fundos temáticos (verdes, sociais ou de governança), até chegar aos fundos de impacto. Consultorias e universidades serão envolvidas nesse processo, que deve resultar na atualização do Guia ASG da Anbima, com um retrato mais amplo da indústria.

Paralelamente, o grupo consultivo de sustentabilidade da Anbima quer conduzir uma agenda de educação dos profissionais de mercado, incorporando a avaliação de critérios ASG às certificações feitas pela entidade.

Para mais informações, clique [aqui](#) e [aqui](#).

Caso João Alberto e o índice de sustentabilidade no Brasil

O Carrefour, grupo global com sede na França e atuação em 30 países, faturou o equivalente a R\$ 62 bilhões no Brasil em 2019, seu segundo mercado, atrás apenas do francês. O grupo é destaque em alguns indicadores utilizados como atestado de boas práticas corporativas em questões ambientais, sociais e de governança (ASG), além de associado ao Instituto Ethos, organização que atua na defesa de negócios socialmente responsáveis, tendo recebido o prêmio de melhor empresa do setor de varejo no Guia Exame de Diversidade de 2019.

Apesar disso, o grupo Carrefour vem sendo cenário de episódios de violência e discriminação. Em 2009, um cliente negro foi agredido por seguranças de uma unidade do

grupo em Osasco/SP acusado de tentar roubar o próprio carro no estacionamento da loja. No último dia 19, na véspera do feriado de Consciência Negra no Brasil, João Alberto Silveira Freitas, um cliente negro, de 40 anos, foi morto por dois seguranças de uma unidade do Carrefour em Porto Alegre/RS.

Como tem capital aberto em Bolsa, o Carrefour se submete a avaliações dentro dos princípios ASG. No entanto, segundo analistas, as práticas ASG e o seu uso como forma de avaliação de empresas são incipientes no Brasil. Ainda assim, era esperado que o resultado dos papéis do Carrefour no Ibovespa de 20 de novembro de 2020, dia seguinte à morte de João Alberto, refletissem o episódio, mas as ações da empresa





tiveram alta durante boa parte do pregão, mesmo com a Bolsa brasileira operando em queda: os papéis do Carrefour Brasil fecharam em alta de 0,49%, a R\$ 20,39, enquanto o Ibovespa, caiu 0,58%, a 106.042 pontos. Na França, o Carrefour caiu 2,2%, a 13,82 euros (R\$ 88,34), enquanto a Bolsa de Paris subiu 0,4% no pregão. Ou seja: o resultado no Ibovespa não foi algo que refletisse o desempenho global do grupo nesse dia.

De acordo com Fabio Alperowitch, diretor da Fama Investimentos, especializada em gestão de fundos ASG, os investidores no Brasil ainda não se mostram maduros para tratar de questões relacionadas à diversidade e ao meio ambiente e entender que apenas o retorno financeiro de curto prazo não é suficiente para dar vida longa a uma empresa, concluindo que, *“Desse jeito, o ASG acabou por aqui antes mesmo de começar”*. Na opinião de Simone Pasianotto, economista-chefe da Reag Investimentos, *“No curto prazo, o mercado lamentavelmente não absorveu o que aconteceu. No Brasil, o investidor ainda não leva em conta o que não diz respeito diretamente ao impacto financeiro da empresa, o que é bizarro e vergonhoso”*.

Caio Magri, diretor-presidente do Instituto Ethos, entende que os fatos são pontuais, que

“esse caso de 2009 é um caso emblemático e a partir daí o Carrefour faz um turning point na empresa”, quando *“aumentaram significativamente a participação de mulheres e pessoas negras em cargos de média gerência e gerência e desenvolveram de fato práticas e política em prol da diversidade”*.

No dia 20, o Carrefour Brasil anunciou que romperá o contrato com a empresa responsável pelos seguros envolvidos no caso João Alberto, além de demitir o funcionário responsável pela unidade na hora do ocorrido. O presidente mundial do Grupo Carrefour, Alexandre Bompard, se manifestou em sua conta no Twitter, pedindo a revisão do treinamento de funcionários e de terceiros *“no que diz respeito à segurança, respeito à diversidade e dos valores de respeito e repúdio à intolerância”*, e afirmando que as medidas anunciadas pelo Carrefour Brasil seriam insuficientes.

No Supremo Tribunal Federal (STF), o episódio ocorrido no Carrefour culminou com a inclusão da análise de um processo que discute a equiparação entre injúria racial e racismo – que tornaria o crime de injúria imprescritível – na pauta do Plenário de 26 de novembro de 2020.

Para mais informações, clique [aqui](#) e [aqui](#).

Contatos para eventuais esclarecimentos:

HENRIQUE FILIZZOLA

E-mail: hfilizzola@stoccheforbes.com.br

CAROLINE DIHL PROLO

E-mail: cprolo@stoccheforbes.com.br

MIRIAM SIGNOR

E-mail: msignor@stoccheforbes.com.br

JULIA FRANCO

E-mail: jfranco@stoccheforbes.com.br

RANA MORAZ

E-mail: rmoraz@stoccheforbes.com.br



Radar Stocche Forbes – Finanças Sustentáveis, boletim elaborado pelo time multidisciplinar de Finanças Sustentáveis do Stocche Forbes Advogados, com notícias de interesse sobre temas relacionados ao investimento responsável e à sustentabilidade no mercado financeiro e mercado de capitais.

Esse boletim tem caráter meramente informativo e não deve ser interpretado como um aconselhamento legal.

www.stoccheforbes.com.br